

THE MUSICAL INSTRUMENTS OF CIVIL WIND BANDS – 2nd GROUP

More than two centuries ago, in parallel with the affirmation of liberalism and, later, the republican movement, Europe was the birthplace of “musical bands”, which revolutionised the art of music-making by taking it out of the private salons of the elite and into the public space.

In the 19th-century context, music and the activity of these bands became one of the main ways for people of different social classes to socialise, and civil wind bands proliferated at this time, reflecting the importance of amateur cultural and artistic activity among the less privileged classes, and their unique contribution to cultural development and democratisation. The aesthetic and organisational model of the bands, as well as their repertoire, stemmed from a combination of French, Austrian and German (Prussian) influences that took music into large public spaces, in military parades and popular celebrations, through patriotic marches as well as concerts in parks and other public locations, where opera themes, waltzes, polkas and other genres, previously known only to the elite, were enjoyed by all social classes.

Dances and concerts, accompanied by civil wind bands, became a new musical activity, an alternative to the opera or theatre, and, in this way, the habits of the aristocracy and bourgeoisie came to influence the emergence of recreational societies among the working classes, who much preferred the vibrant wind and percussion instruments for their greater sonority compared to those of string and piano orchestras, which were ill-suited to open air performances as part of popular festivals.

In addition to marches (“quick march”, processional and funeral marches) and the various dance genres (polkas, waltzes, mazurkas, etc.), the bands started to incorporate a concert repertoire, accompanying the romantic or nationalist movements that marked the culture of the newly liberal society. The concert repertoire was based on the most popular opera themes (overtures, arias and cavatine), operettas and zarzuelas, as well as including rhapsodies and fantasias, which were highly characteristic of the nationalist trend and marked the music of the late-19th century, before moving on to more erudite works, such as symphonies and suites, revealing a certain musical idealism which could also be heard in the civil band repertoire in the early-20th century.

In the second half of the 19th century, Portugal was strongly influenced by French culture in various domains, from literature to music, and “Gallicism” added to the influence of “romanticism”, which characterised the attitudes of the new liberal bourgeoisie, glorifying the values of liberty, identity and nationalism, and extolled the traditions of the people and their history.

As these bands evolved, from the military aesthetic, passing through the most popular and charming musical styles, and culminating in the symphonic repertoire, great transformations were also seen in musical instruments. It was exactly two centuries ago (between 1815 and 1825) that the first chromatic instruments made from metal appeared, with the innovation of pistons, later refined with the saxhorn models created by Adolph Saz, who was also the creator of saxophones, in the mid-19th century. There were also significant developments among woodwind instruments (clarinets, flutes/piccolos, oboes and bassoons), with new key systems that improved the chromaticism and sound. Profound changes were seen again around a hundred years ago, in the 1920s and 30s: trumpets started to replace cornets, mellophones replaced saxhorns, and slide trombones reappeared, which replaced the valve trombone. Later, the introduction of French horns gradually led to the abandonment of mellophones. During the 20th century, the percussion section of civil wind bands was enhanced by the presence of instruments from classical orchestras (timpani, bells, etc.), light music and jazz (jazz drums) and other martial instruments (lyre) and electronic accessories.

Pedro Marquês de Sousa
Lieutenant Colonel
Doctor in Musical Sciences
(Universidade Nova de Lisboa)



Dados Técnicos / Technical Data

Emissão / issue - 2024 / 04 / 02

Selos / stamps

€0,65

€0,90

€1,20

€1,30

€0,04

Design

Unidesign / Hélder Soares

Créditos / credits

€0,65 Trompete

€0,90 Clarinete

€1,20 Saxofone Tenor

€1,30 Tuba

€0,04 Lira de Marcha

Fotos / photos: Nuno Delícias.

Coleção / collection: Sociedade Filarmónica

Recreio Alverquense.

Pagela / brochure

Banda de música, Lisboa, c. 1900.

Foto/photo: Alberto Carlos Lima.

Capa / cover: Banda filarmónica no Largo Municipal,

Vimeiro, 21 de setembro de 1908.

Foto / photo: António Novais

Coleção / collection: Arquivo Fotográfico /

/ Arquivo Municipal de Lisboa.

Sobrescrito de 1.º dia / first day cover

Foto / photo: Pedro Marquês de Sousa

Tradução / Translation

Kennis Translations

Agradecimentos / acknowledgments

Sociedade Filarmónica Recreio Alverquense

Papel / paper

110g/m²

Formato / size

Selos / stamps: 30,6 x 27,7 mm

Picotagem / perforation

12 x 11 ¾

Impressão / printing: offset

Impressor / printer: Cartor

Folhas / sheets:

Com 100 ex. / with 100 copies

Sobrescrito de 1.º dia / FDC

C6 – €0,56

Pagela / brochure

€0,85

Obliterações do 1.º dia

First-day Cancellations

Loja CTT Restauradores

Praça dos Restauradores, n.º 58

1250-998 LISBOA

Loja CTT Palácio dos Correios

Praça da Trindade, n.º 32

4000-999 PORTO

Loja CTT Zarco

Av. Zarco, n.º 9

9000-999 FUNCHAL

Loja CTT Antero de Quental

Rua Agostinho Pacheco, n.º 16

9500-998 PONTA DELGADA

Encomendas a / Orders to

FILATELIA

Rua João Saraiva, n.º 9

1700-248 LISBOA

Colecionadores / collectors

filatelia@ctt.pt

www.ctt.pt

www.facebook.com/Filateliactt

O produto final pode apresentar pequenas diferenças.

Slight differences may occur in the final product.

Design: Unidesign / Hélder Soares

Impressão / printing: Futuro Publicidade Lda.



Instrumentos
Musicais
das Bandas
Filarmonicas

2.º grupo



Há mais de dois séculos, foi na Europa que nasceram as “bandas de música”, acompanhando a afirmação do liberalismo e, posteriormente, do movimento republicano, e revolucionando a arte de fazer música, levando-a a sair dos salões das elites, para o espaço público.

No ambiente do século XIX, a música e a atividade das bandas tornaram-se uma das principais formas de sociabilidade entre as diversas classes sociais, numa época em que ocorre a grande proliferação das bandas filarmónicas, traduzindo a importância da atividade cultural e artística amadora, nas classes sociais menos favorecidas, e a sua dimensão singular de desenvolvimento e de democratização cultural.

A estética e o modelo organizacional das bandas, assim como o seu repertório, resultaram da combinação das influências francesa, austríaca e alemã (prussiana) que levaram a música aos grandes espaços públicos, nos desfiles militares e nas festividades populares, através das marchas de cariz patriótico e também em concertos nos jardins e noutros locais, onde os temas de ópera, as valsas, as polcas e outros géneros, anteriormente conhecidos apenas pelas elites, eram divulgados a todas as classes sociais.

Os bailes e os concertos, com a participação das bandas filarmónicas, passaram a constituir uma nova atividade musical, alternativa à ópera e ao teatro e, por isso,

os hábitos da aristocracia e da burguesia influenciaram o aparecimento das sociedades recreativas entre as classes populares, que apreciavam mais os vibrantes instrumentos de sopro e de percussão, dotados de maior sonoridade, do que os das orquestras de cordas e dos pianos, que não eram adequados para as atuações ao ar livre, no ambiente das festividades populares.

Além das marchas (passo dobrado, marchas de procissão e fúnebres) e dos géneros de dança (polcas, valsas, mazurcas etc.), as bandas passaram a interpretar também um repertório de concerto, acompanhando os movimentos romântico e nacionalista, que marcaram a cultura da nova sociedade liberal. O repertório de concerto era baseado nos temas das óperas mais populares (as aberturas, árias e as cavatinas), nas operetas, nas zarzuelas, incluindo também as rapsódias e as fantasias, tão características da corrente nacionalista, que marcou a música no final do século XIX, antes das obras mais eruditas, como as sinfonias e as suites, reveladoras de um certo idealismo musical, que também marcou o repertório das bandas no início do século XX.

Em Portugal, na segunda metade do século XIX, sentiu-se fortemente a influência da cultura francesa em diversos domínios, desde a literatura à música, e ao “francesismo” juntou-se a influência do “romantismo”, que caracterizou a maneira de estar da nova burguesia liberal, glorificando os valores da liberdade, identidade e do nacionalismo, que enalteciam as tradições do povo e da sua história.

A evolução das bandas, desde a estética militar, passando pelos estilos musicais mais populares e pitorescos, até ao repertório sinfónico, foi acompanhada de grandes transformações dos instrumentos musicais. Foi exatamente há dois séculos (entre 1815 e 1825) que surgiram os primeiros instrumentos cromáticos de metal, com a inovação dos *pistons*, aprimorados depois com os modelos *saxhorn* criados por Adolph Sax, que foi também o criador dos saxofones, em meados do século XIX. Nos instrumentos de madeira (clarinetes, flautas/flautins, oboés e fagotes), também se verificaram profundas alterações, com os novos sistemas de chaves, que melhoraram o cromatismo e a sua sonoridade. Há cerca de cem anos, nas décadas de vinte e de trinta, ocorreram também mudanças relevantes: os trompetes vão



substituindo os cornetins, os clavicornes substituíram as sax-trompas e reaparecem os trombones de vara, que vão substituindo os trombones de *pistons*, assim como, mais tarde, a introdução das trompas de harmonia originou gradualmente o abandono dos clavicornes. Durante o século XX, a percussão das bandas foi bastante enriquecida, através da utilização dos instrumentos das orquestras clássicas (os timbales, os sinos etc.), da música ligeira e jazz (a bateria de jazz) e de outros instrumentos marciais (lira) e acessórios eletrónicos.

Pedro Marquês de Sousa
Tenente-Coronel
Doutor em Ciências Musicais
(Universidade Nova de Lisboa)

